



A demagogia e o oportunismo da oposição na Campanha Salarial e Eleitoral

A oposição que os banqueiros gostam voltou a campo, mais uma vez, para tentar dividir a categoria e jogar os trabalhadores e trabalhadoras contra o Sindicato. Dessa vez, com o discurso demagógico e antidemocrático contra a participação dos cidadãos nas decisões políticas da sociedade.

Quanto à campanha salarial, mentem descaradamente. Quando eles dizem, em um panfleto totalmente despolitizado, que a suposta **“estratégia de empurrar a greve para depois do primeiro turno vai funcionar”**, não conseguem nem mesmo atentar para o fato de que o Comando Nacional dos Bancários está indicando a deflagração da greve nacional da categoria para o dia 30/09, ou seja, antes do primeiro turno eleitoral que será no dia 05/10. Isso demonstra qual é a verdadeira intenção da oposição nesta campanha nacional: apenas bater no sindicato e tentar dividir a categoria. Mais uma vez alertamos: essa prática da oposição somente beneficia os banqueiros.

Quando dizem que querem **“formar um comando pela base para orientar o movimento e as negociações”**, além de **“eleger novos nomes para o comando nacional”**, não apenas **estão MENTINDO para a categoria, como demonstram querer dar um GOLPE** no que tem sido construído democraticamente pela base. **SIM, UM GOLPE!** Pois tudo isso que estão propondo já foi aprovado em assembleia pela categoria.

Se a oposição desmontasse o palanque das eleições sindicais que perdeu, e participasse dos fóruns de base da nossa categoria, saberia disso.

Liberdade de expressão é um direito dos trabalhadores

Somos uma entidade de classe, plural e democrática, e nossa história de oitenta anos se confunde com a do povo brasileiro, que lutou de todas as formas para derrotar a ditadura militar e construir uma sociedade efetivamente democrática. Uma sociedade em que cada cidadão e cidadã desse país tivesse o direito e a liberdade de expressar e defender suas opiniões políticas.

Derrotamos a ditadura e estamos hoje solidificando uma sociedade onde qualquer brasileiro ou brasileira, seja sindicalista, bancário/a, estudante, autônomo/a, camponês/a, em fim, tem o direito de defender o partido, o candidato, o projeto político que entenda ser o melhor para conduzir os rumos da sua cidade, de seu estado, do seu país.

Sendo assim, fazer campanha política não é um crime, é um direito, independente se estamos ou não em campanha salarial, e o campo de oposição ao nosso Sindicato sabe muito bem disso. Tanto é verdade que em nenhum momento criticamos o fato de membros da oposição estarem fazendo campanha para seus candidatos, inclusive no horário eleitoral de televisão.

POR QUE SÓ A OPOSIÇÃO PODE FAZER CAMPANHA ELEITORAL???



Cuidado com o canto da sereia

Deplorável é ver um presidente de associação, dirigente da oposição, que usa o site da entidade, sem consultar seus associados, para publicar artigo onde transforma a sua opinião em opinião da entidade em defesa de candidata à presidência da república que quer a autonomia do Banco Central.

Utilizar de forma autoritária um canal de comunicação da associação para defender o que é de interesse dos banqueiros (autonomia do Banco Central, terceirizações, privatizações), política que atende única e exclusivamente aos interesses do mercado em detrimento dos interesses da população, isso sim é atentar contra os interesses dos trabalhadores e merece todo o nosso repúdio.

Parece que alguns dirigentes da oposição estão com amnésia, pois apesar de viverem mudando de partido (e de políticos que apóiam), nunca deixaram de acompanhar seus cativos nas atividades na porta da matriz do Banco da Amazônia; e o que é mais grave: rasgam o estatuto da entidade a qual dirigem e usam a estrutura para seus interesses políticos partidários, o que é explicitamente vedado conforme o estatuto da AEBA Capítulo 1 Art 1, IV, § 3º.

Mais uma vez o oportunismo mostra ser a bandeira de quem, mais uma vez, usa o momento que era para ser de unidade da categoria, para tentar criar mentiras e factóides para dividir a categoria. Infelizmente, ética não é algo que simplesmente se pode aprender na escola, mais algo que faz parte da formação moral das pessoas de bem.

Ratificamos nossa postura de defender que cada cidadão, seja dirigente de entidade ou não, possa expressar sua preferência político partidária.

E ratificamos nossa posição contrária à utilização de uma entidade de base, para declarar apoio a qualquer

candidatura, sem que isso tenha sido devidamente aprovado pela categoria, ou que seja vedado pelo estatuto da respectiva entidade.

Fique atento e veja quem de fato está ao seu lado na luta por avanços para os trabalhadores. Não caia no velho canto da sereia!



Início

NOTÍCIAS

A Gestão do Banco da Amazônia e as Eleições Presidenciais

Belém, 01/09/2014 10h54

Estamos a poucas semanas de decidir quem será a nova presidente da República. Digo nova por que está claro que teremos por mais quatro anos uma mulher no cargo. Trata-se de um momento importantíssimo que, certamente, terá reflexos diretos na gestão do Banco da Amazônia.

Não temos nenhuma dúvida em afirmar que as últimas duas gestões do executivo federal foram decididamente ruins para o Banco da Amazônia. Os vários episódios que nos impuseram: reestruturações internas e da CAPAF, baixos salários, planos de adequação de quadros de pessoal, ausência de capitalização, nomeação de dirigentes sem compromisso com a empresa, demonstraram que para o Governo Federal, o Banco da Amazônia e seus empregados são meros detalhes.

Temos sido tratados com autoritarismo, desrespeito e, em muitos casos, abusos de autoridade. Não fossem as medidas judiciais, a situação seria ainda mais grave. As medidas de gestão do Banco da Amazônia, levadas a cabo pela Diretoria e Conselho de Administração como, por exemplo, a lateralidade são emanadas de orientações do Planalto. Às vezes, tendemos a ter uma visão romântica de que os prepostos da Presidente estão atuando em desacordo com sua proposta de governo, como se "a presidente não soubesse das maldades que os dirigentes por ela designados estão fazendo". Mas ela sabe, concorda e orienta que seja assim.

Depois de doze anos da atual coalizão no poder, o resultado geral é insegurança, descaso, pressão, arrocho salarial, favorecimentos políticos, desrespeito e medo, decorrentes da falta de um projeto estratégico de médio e longo prazo para o Banco da Amazônia como instrumento de desenvolvimento regional sustentável.

O que temos assistido nos últimos anos é que cada Diretoria consegue ser mais negativa que sua antecessora. Sempre lutamos para mudar as Diretorias e sempre temos esperança quando as Diretorias e os Presidentes do Banco mudam, mas logo nos frustramos. É comum ouvirmos de colegas de trabalho a seguinte frase: "essa diretoria é pior que a passada". A sensação é que estamos num ciclo em que as decisões das Diretorias prejudicam ainda mais o Banco e para evitar mais prejuízos novas decisões ruins são tomadas. As Diretorias não dialogam, agora é na truculência.

É assim por que se trata de uma política de gestão das estatais dirigida pela Casa Civil e pelo Ministério do Planejamento que, por sua vez, são dirigidos pela Presidência da República. Enquanto persistir o atual bloco de poder, teremos medidas cada vez piores. Por isso, acreditamos que a eleição é um bom momento para redirecionar o "superpoder" que a atual agremiação partidária que chefia a união amealhou com os nossos votos. Existem alternativas que se propõem a manter os fundamentos econômicos sem esmagar os fundamentos sociais e degradar o meio ambiente. É mais provável que uma presidente da Amazônia ajude o Banco da Amazônia a se tornar o que queremos que ele seja!

Não tenhamos medo! Está na hora de aposentar o rolo compressor.

Silvio Kanner Pereira Farias

Presidente da AEBA